

Aula 13: Visões de mundo - Sagrado, profano, transcendência e imanência

17/05/2022

Parte I - A Filosofia e os Mitos gregos

- Deuses a origem do mundo.
- Religião e mitologia.
- A filosofia como opositora.
- Os mitos na cultura



Sagrado - OLIMPO	PROFANO - PÓLIS
	

Parte II - A Filosofia Medieval e o Cristianismo

‘Filosofia’ é uma palavra que tem sido empregada de várias maneiras, umas mais amplas, outras mais restritas. Pretendo empregá-la em seu sentido mais amplo, como procurarei explicar adiante. A filosofia, conforme entendo a palavra, é algo intermediário entre a teologia e a ciência. Como a teologia, consiste de especulações sobre assuntos a que o conhecimento exato não conseguiu até agora chegar, mas, como ciência, apela mais à razão humana do que à autoridade, seja esta a da tradição ou a da revelação. Todo conhecimento definido – eu o afirmaria – pertence à ciência; e todo **dogma** quanto ao que ultrapassa o conhecimento definido pertence à teologia. Mas entre a teologia e a ciência existe uma terra de ninguém, exposta aos ataques de ambos os campos: essa terra de ninguém é a filosofia. Quase todas as questões do máximo interesse para os espíritos especulativos são de tal índole que a ciência não as pode responder, e as respostas confiantes dos teólogos já não nos parecem tão convincentes como o eram nos séculos passados. Acha-se o mundo dividido em espírito e matéria? E, supondo-se que assim seja, que é espírito e que é matéria? Acha-se o espírito sujeito à matéria, ou é ele dotado de forças independentes? Possui o Universo alguma unidade ou propósito? Está ele evoluindo rumo a alguma finalidade? Existem realmente leis da natureza, ou acreditamos nelas devido unicamente ao nosso amor inato pela ordem? [...] Existe uma maneira de viver que seja nobre e uma outra que seja baixa, ou todas as maneiras de viver são simplesmente inúteis? Se há um modo de vida nobre, em que consiste ele, e de que maneira realizá-lo?

RUSSELL, Bertrand. *A filosofia entre a religião e a ciência*. Disponível em <http://mod.lk/f2syq>. Acesso em 11 out. 2016.

Patrística: Os padres da Igreja.

Agostinho de Hipona: filósofo africano.

Maniqueísmo

Teoria da Iluminação: Deus ilumina a razão.

Teoria da Iluminação: Deus ilumina a razão.



FRANK & ERNEST. BOB THAVES © 2001 THAVES / DIST. BY ANDREWS MCMEEEL SYNDICATION

“Quando eu estava decidindo servir inteiramente ao Senhor meu Deus, como havia estabelecido há muito, era eu que queria e eu que não queria: era exatamente eu que nem queria plenamente, nem rejeitava plenamente. Por isso, lutava comigo mesmo e dilacerava-me a mim mesmo.”

Agostinho. In: REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: Patrística e Escolástica*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005. p. 98. v. 2.



- Escolástica e as Universidades
- Tomás de Aquino: filósofo europeu.
- Pensamento Aristotélico - as quatro causas.
- Política: Deus - Monarca
- Fins da Idade Média - Conflito de crenças.

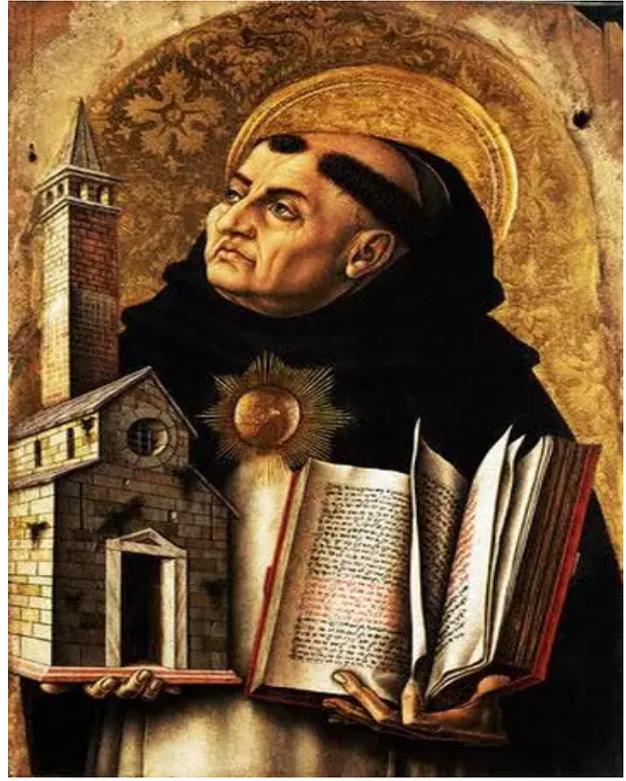


Parte III - Transcendência e Imanência

Fim externo



Finalidade própria



Parte IV - Exercícios

1) (ENEM, dig, 2020)

Sem negar que Deus prevê todos os acontecimentos futuros, entretanto, nós queremos livremente aquilo que queremos. Porque, se o objeto da presciência divina é a nossa vontade, é essa mesma vontade assim prevista que se realizará. Haverá, pois, um ato de vontade livre, já que Deus vê esse ato livre com antecedência.

SANTO AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995 (adaptado).

Essa discussão, proposta pelo filósofo Agostinho de Hipona (354-430), indica que a liberdade humana apresenta uma

- a) natureza condicionada.
- b) competência absoluta.
- c) aplicação subsidiária.
- d) utilização facultativa.
- e) autonomia irrestrita.

2) (ENEM, PPL, 2019)

Tomás de Aquino, filósofo cristão que viveu no século XIII, afirma: a lei é uma regra ou um preceito relativo às nossas ações. Ora, a norma suprema dos atos humanos é a razão. Desse modo, em última análise, a lei está submetida à razão; é apenas uma formulação das exigências racionais. Porém, é mister que ela emane da comunidade, ou de uma pessoa que legitimamente a representa.

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da filosofia cristã. Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).

No contexto do século XIII, a visão política do filósofo mencionado retoma o

- a) pensamento idealista de Platão.
- b) conformismo estoico de Sêneca.
- c) ensinamento místico de Pitágoras.
- d) paradigma de vida feliz de Agostinho.
- e) conceito de bem comum de Aristóteles.

meSalva!

Gabarito:

- 1) a)
- 2) e)



 mesalvaoficial | mesalvamed

 mesalva

 mesalva

 mesalva.com